

Magalhães O GLOBO Antônio Carlos critica Itamar: “Não bato palmas para atraso”

Junho 1990

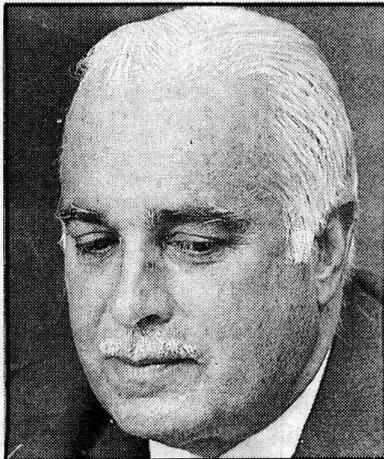
28 JUN 1990

LUCILA SOARES

Buenos Aires — “Não bato palmas para atraso e retrocesso”. Com esta declaração, o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, quebrou o silêncio que mantinha desde a aprovação do “impeachment” do presidente Fernando Collor, definindo-se claramente como oposição ao governo Itamar Franco. Em sua avaliação, os sinais de retrocesso estão na reforma administrativa, com criação de novos ministérios e na revisão do processo de privatização. A composição da equipe de governo também o preocupa:

— Temo que as contradições entre os membros da equipe de governo possam trazer prejuízos ao país. Vai haver desentendimento mais cedo do que se espera — apostou.

Em uma longa conversa com jornalistas brasileiros, Antônio Carlos fez questão de informar que, no encontro que tivera com



Governador quebrou o seu silêncio

o presidente da Argentina, Carlos Menem, manifestou apenas “otimismo não excessivo” em relação ao Brasil. Ele justificou com bom humor a oposição ao governo Itamar:

— Pode-se muito bem servir ao país sendo oposição. Além disso, se eu apoiasse, ia começar

de novo aquela história de “ACM adésista, está em tudo o que é governo” de que alguns jornais gostam tanto. E tem mais: o Lula vai fazer oposição rápido, tenho que fazer antes.

Sobre a participação do PFL no governo, Antônio Carlos disse considerá-la normal em um partido que, segundo ele, sempre respeitou a independência (e além disso “gosta de governo”).

Quanto ao futuro do presidente afastado Fernando Collor, o governador prefere o silêncio, mas ressaltou que a defesa está no rumo certo:

— Sugeri há quatro meses que o PC tivesse seus bens confiscados e se possível fosse preso.

A visita do governador a Buenos Aires teve por motivo a inauguração da Semana da Bahia, que trouxe 67 empresários baianos ao município de Vicente López, na Grande Buenos Aires. Lá, até sábado, estarão sendo fechados negócios em várias áreas, mas a prioridade é vender a Bahia para os argentinos.